

REVITALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS ATRAVÉS DA VALORIZAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: O PARQUE DAS ARTES

REVITALIZATION OF PUBLIC SPACES THROUGH ARTISTIC AND CULTURAL VALORIZATION: THE ARTS PARK

Lídia Rálita Evangelista¹

Jansen Lemos Faria²

Resumo

Evidenciando o papel da Arte e da Cultura no contexto das relações sociais nas cidades do mundo contemporâneo, que sofrem por transformações que culminam, muitas vezes, no distanciamento das pessoas nota-se que a realidade corrobora a importância de oferecer cultura à população, pois ela pode formar o senso crítico e criativo do indivíduo social além de criar vínculos entre sociedade e cidade. Aliando esta questão a um problema bastante recorrente das cidades brasileiras – os espaços públicos obsoletos ou subutilizados – este trabalho apresenta o estudo das relações entre arte, cultura e cidade além de como estes quesitos podem influenciar em projetos de revitalização de Espaços Públicos.

Palavras-chave: Arte. Cultura. Revitalização. Espaços Públicos

Abstract

Evidencing the role of Art and Culture in the context of social relations in cities in the contemporary world, which suffer from transformations that often culminate in the distancing of people, it is noted that reality supports the importance of offering culture to the population, as it can form the social individual's critical and creative sense in addition to creating links between society and the city. Combining this issue with a very recurrent problem in Brazilian cities – obsolete or underutilized public spaces – this work presents the study of the relationship between art, culture and the city, as well as how these issues can influence projects for the revitalization of Public Spaces.

Keywords: Art. Culture. Revitalization. Public Spaces

1. Introdução

Em um conceito geral, a sociedade contemporânea tem se interrelacionado de maneira cada vez mais impessoal causando o distanciamento entre as pessoas e sua cultura. À medida que o tempo passa, cidade e cidadão perdem o seu vínculo e a ideia de convívio muda de configuração conforme as mudanças pela qual a sociedade é submetida.

Embora este distanciamento seja bastante comum na atual conjuntura social, na

¹ Autora discente do 9º período do Curso de *Arquitetura e Urbanismo* da Faculdade Doctum de João Monlevade

² Orientador professor(a) Doutor(a) do Curso de *Arquitetura e Urbanismo* da Faculdade Doctum de João Monlevade, prof.jansen.faria@doctum.edu.br

maioria das cidades brasileiras, com destaque para as pequenas, pode-se observar uma rica diversidade de produções artístico-culturais capazes de estabelecer convívio entre as pessoas, mas devido a fatores históricos (falta de investimentos, políticas públicas e de atenção do poder público) este setor é negligenciado e há falta de incentivos que promovam visibilidade aos artistas e fomentem tais produções.

São Domingos do Prata (uma cidade com cerca de 17.000 habitantes), se mostra detentora de uma população bastante ligada às suas raízes culturais. Apesar disto, espaços que proporcionem a valorização da cultura e da arte local, são escassos e não possuem infraestrutura suficiente para abrigar as produções artísticas e culturais da região, ocasionando a desvalorização dos artistas e dificultando uma maior aproximação da população com as suas produções.

Isto está fortemente relacionado à existência de um Centro de Lazer e Eventos na cidade de São Domingos do Prata que, atualmente, se encontra subutilizado. Possui uma grande área de extensão que não condiz com o seu uso atual. O projeto apresentado pela gestão Pública, possuía a ideia inicial de ser um espaço voltado para abrigar eventos da cidade além de contar com uma área de lazer com quiosques, pistas de caminhada, parquinhos infantis, etc. No entanto na realidade não há estímulos o suficiente para que eventos culturais sejam realizados constantemente no local, tornando seu uso por vezes esporádico. Desta forma, é possível observar que a gestão Pública possui uma visão muito limitada sobre o significado de Arte e Cultura e não enxerga o espaço em questão como um objeto potencializador da qualidade de vida.

Levando em consideração a problemática apresentada, o tema da presente pesquisa é a Revitalização de Espaços Públicos subutilizados e sua promoção através da valorização da arte e da cultura. Em âmbito local, esta pesquisa irá proporcionar uma base teórica e de diretrizes para um futuro projeto de intervenção. Além disso, destaca-se que a arquitetura e o urbanismo como produtores de qualidade de vida, necessitam de conhecimento teórico para que se tenha um indicativo de métodos e direcionamentos da maneira com que esse tipo de projeto – que envolve população, produção cultural, artística e um espaço público obsoleto – devem ser elaborados para

se obter bons resultados.

Este trabalho foi realizado através de revisão bibliográfica, entrevistas com artistas, pessoas com contato direto com as questões culturais da cidade e com a própria população, confecção e análise de mapas, levantamento fotográfico e de campo.

2. Desenvolvimento

2.1. A Problemática dos Espaços Públicos

O convívio entre as pessoas deve ser estimulado de maneira natural pela própria cidade. Ela deve proporcionar aos indivíduos espaços de lazer, convívio e de fuga do seu cotidiano caótico. Desta forma, praças e parques se mostram soluções eficientes, pois sua configuração, quando bem elaboradas, atuam como espaços funcionais para a convivência e atividades urbanas. Esses ambientes podem oferecer benefícios aos usuários, visto que são propícios à promoção da saúde e favorecerem práticas sociais, manifestações da vida urbana e relacionamento entre as pessoas (ARAÚJO et al., 2009).

De acordo com Gehl e Svarre (2013) as cidades estão em uma ação constante de competição umas com as outras. No entanto, tal competição não está fundamentada em focar na qualidade de vida ou na experiência de se viver na cidade. Ela, está direcionada a evidenciar qual delas possui mais edifícios monumentais ou espetaculares, não havendo um embasamento racional — em se tratando do ponto de vista do usuário — na criação dos espaços, sejam eles públicos ou privados. Desta forma, destaca-se a problemática da falta de qualidade projetual dos espaços públicos que acabam por se ramificar em vários outros problemas, inserindo ao traçado urbano, locais com grande potencial de utilização, mas, vazios de significado.

Estes locais destinados ao uso público, existem abundantemente espalhados pela urbe, porém eles nem sempre se mostram realmente qualificados para o que foram predestinados. Muitos, são criados apenas para ocupar um terreno outrora sem uso, não considerando as expectativas e opiniões de seus reais usuários. Além disso, faz-se o uso de concepções projetuais padronizadas e sem conceito, o que acaba por direcionar estes locais à subutilização e os condiciona a apenas mais um gasto desnecessário.

Tal fato é justificado por Gehl e Svarre (2013) através de um fundamento que eles denominam como a criação intuitiva das cidades, em que elas foram projetadas de forma a receberem contínuos ajustes conforme as mudanças necessárias no decorrer dos anos. Porém, neste processo de ajustes, há perdas. E estas perdas ocorrem justamente nos espaços entre os edifícios — parques, campos de jogos, *playgrounds*, etc. — conforme definido pelos autores. Estes espaços, são projetados pelo poder público bastante pragmática e padronizada, conforme a cidade em que estes se inserem. O resultado são espaços públicos que não atendem às expectativas dos usuários, não possuem nenhum atrativo real capaz de estimular a permanência das pessoas naquele local e se mostram de soluções projetuais bastante limitadas em relação a uma compreensão dos espaços públicos quanto locais de lazer e socialização.

Em se tratando dos pouquíssimos locais de qualidade voltados para o lazer e recreação nas cidades, observa-se que há uma tendência na privatização destes espaços que deveriam ser públicos.

O lazer na cidade torna-se igualmente o lazer pago, inserindo a população no mundo do consumo. Quem não pode pagar pelo estádio, pela piscina, pela montanha e o ar puro, pela água, fica excluído do gozo desses bens, que deveriam ser públicos, porque essenciais. (SANTOS, 2007, p.57)

Sendo assim, grande parte da população vê seu acesso dificultado à algumas atividades culturais, artísticas e de lazer, sendo essenciais à formação do indivíduo e suas interrelações. Esta condicionante é um dos fatores responsáveis por desvalorizar os agentes da arte e da cultura, pois a falta de acesso fácil a estes meios, impossibilita a identificação de sua importância pelo indivíduo que não a consome e o leva ao desconhecimento da sua própria cultura.

2.2. O Paisagismo nos Espaços Públicos

Em suma, o paisagismo e seu amplo conceito, dá ao ambiente projetado, significado e identidade visual. Em se tratando do paisagismo urbano, este acompanha as transformações sociais e se diferem um do outro conforme o local em que será inserido, seus costumes e estilos.

É evidente que a preocupação com um bom planejamento paisagístico no que se refere a espaços públicos, sofre uma grande negligência — considerando ao nível nacional — tendo em vista que pouco se vê de projetos urbanísticos que se preocupem com a qualidade dos espaços urbanos comuns.

De acordo com Gehl (2015) desde meados da década de 60, há uma grande negligência ao se estabelecer um planejamento urbano voltado para atender a circulação de veículos em detrimento das necessidades das pessoas. Segundo ele, as cidades não possuem um departamento voltado para o pedestre e para a vida pública. Muito se sabe sobre tráfego de carros e pouco sobre as pessoas. Tal fato gerou impactos na cidade, pois é impossível cuidar e planejar para o que não se conhece, e as pessoas, e suas necessidades têm passado despercebidas.

Desta forma, a realidade que se vê, são espaços públicos que pouco se preocupam com questões de conforto, acessibilidade e praticidade. Na maioria das vezes eles não estabelecem de maneira eficiente uma integração real com a sociedade. Mesmo sendo voltados para a população, há certas restrições e barreiras que impedem o uso do espaço em sua totalidade. Para Bauman (2009) a arquitetura dos espaços públicos na sociedade contemporânea, é enraizada no medo e na intimidação. São estes dois pressupostos que norteiam, modificam a paisagem e transformam os espaços. É possível perceber a falta de uma abordagem mais humanizada em relação à sociedade e suas relações de convívio, o que acarreta projetos urbanos e de espaços públicos ineficientes ocasionando a subutilização e até mesmo ao abandono de espaços em potencial.

2.3. Teorias acerca da relação entre Arte e Cidade

Em detrimento das diversas transformações sociais inerentes ao processo de globalização, as cidades tendem constantemente a buscar pela sua reinserção, seja no seu aspecto social, político, econômico e cultural. De acordo com Pallamin e Ludemann (2002) a cidade perdeu seus valores de civilidade intrínsecos à humanidade e se transformou em um cenário de desigualdades sociais. Esta condição, gera impactos diretos no panorama contemporâneo cultural o que torna de suma importância debates que fazem relação entre cidade, sociedade e cultura.

Pensar a dinâmica da cidade como expressão da sociedade é sempre uma atividade atual e necessária. Porém, o paralelo entre cidade e cultura oferece um campo de reflexão de tamanha complexidade que os esforços para defini-lo sempre nos parecerão insuficientes. (PALLAMIN e LUDEMANN,2002, p.159)

O gerenciamento das cidades, é questionada constantemente em prol de um trabalho que contemple a todos de forma igualitária. Deste modo, estes questionamentos se mostram como um desafio relacionado à capacidade de inovação e resolução de problemas urbanos. De acordo com Pallamin e Ludemann (2002), a arte pode ser capaz de gerar vínculos entre cidade e sociedade através de sua interpretação crítica do mundo contemporâneo colocado sob o viés dos espaços públicos.

Para que isto ocorra eficientemente, é preciso pensar nos espaços supracitados como palco para a valorização da cultura e inseri-la no setor econômico. De acordo com Lossio e Pereira (2007) quanto mais se dá destaque para uma manifestação cultural e sua simbologia, mais valor ela adquire. Este valor está relacionado tanto aos aspectos sentimentais quanto aos aspectos econômicos. A cultura funciona como um elo mediador entre o consumo e as manifestações sociais, desta forma, há a união entre a necessidade de se consumir e o significado do produto consumido (Santos, 1993, p. 45-47), ou seja, a cultura pode gerar movimentação econômica interna na cidade ou de um grupo específico enquanto estabelece elos entre os conjuntos sociais.

Espaços obsoletos demonstram ser um local potencial para que estas atividades ocorram, pois além de dar um novo uso a eles, um novo significado, sua reconfiguração pode auxiliar no processo de transformação urbana, aliados às necessidades da população e apoio dos setores de gestão pública.

Em resposta a estas necessidades, ocorreu em 2011 o Seminário Internacional Cultura e Transformação Urbana – revelando o invisível, no SESC Belenzinho/SP, cujo objetivo debateu acerca e estipular quatro estratégias adotadas para ocorrer “[...] a busca de ressignificação de espaços e dinâmicas, valorização da cultura como setor econômico e de formação de ambientes criativos...” (Fonseca, 2011, p.01). As alternativas das quais este seminário se apropria, se resumem: na atribuição de novas funções a edifícios ou espaços que foram de alguma forma desvinculados do cenário

social; criação de uma rede que converta espaços públicos estrategicamente espalhados pela cidade em locais de encontro, apropriação e participação, criando uma espécie de elo entre os bairros da cidade; destaque para ícones físicos como a construção de museus, galerias e afins voltados para a prática de atividades culturais e artísticas; e, por último, a valorização de festivais para fomentar o turismo e despertar o interesse da comunidade.

2.4. Referencial Projetual: Estudos de Caso

A necessidade de revitalização no âmbito da arquitetura e do urbanismo, busca pela readequação de um espaço preexistente que, por algum motivo, se tornou obsoleto ou passou a não mais atender às necessidades de seus usuários e suas funções originais. Esta necessidade está diretamente relacionada às diversas transformações sociais inerentes ao processo de globalização, em que as cidades tendem constantemente a buscar pela sua reinserção. Estas ações, são capazes ressignificar os espaços visto que, muitas vezes, os usuários sentem-se estimulados a usá-los e apropriar-se deles à sua maneira.

2.4.1. O Parque de La Villete

Um dos maiores exemplos de Revitalização de espaço público, é o Parque de La Villete. Projetado pelo Arquiteto Bernard Tschumi, ele representou a ruptura com o ideário do parque paisagístico que até então haviam sido projetados. Trata-se de um parque muito mais voltado para as atividades culturais do que somente para o repouso e relaxamento.

(...) o La Villete foi concebido como espaço de aglutinação social voltado para as atividades culturais, onde a presença da vegetação é bastante reduzida. Como única concessão ao modelo tradicional de parque do século 20, ele oferece apenas alguns brinquedos de formas inusitadas, mas as quadras esportivas estão ausentes. (BARCELLOS, 2000, p.56)

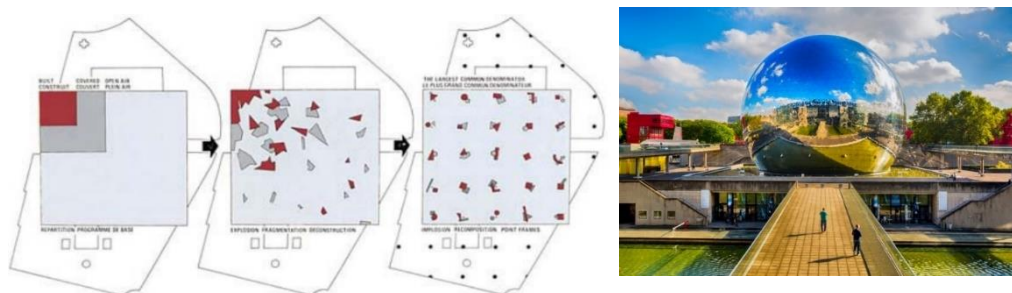
Sua criação partiu da proposta de revitalizar um espaço urbano de 55 hectares que antes, funcionava como um matadouro na região Central de Paris e que permaneceu por muito tempo abandonado. Entre os anos de 1982 e 1983, aconteceu então o 1º Concurso Internacional para a criação de um novo parque em Paris. O júri do concurso foi presidido pelo grande paisagista Roberto Burle Marx e ao todo foram apresentadas 472 propostas incluindo grandes nomes como Zaha Hadid, Rem Koolhaas e o grande

vencedor Bernard Tschumi.

2.4.1.1 A desconstrução Programática

O projeto foi conceituado pelo próprio autor como uma Desconstrução programática. Ele divide o terreno em quadros proporcionalmente equivalentes às áreas em que serão destinadas. O vermelho diz respeito às áreas adjacentes às cobertas, o cinza-escuro às cobertas e o cinza-claro às áreas de ar livre. Após a divisão, ele desfragmenta estes quadrados e, por último, esses fragmentos são organizados, agrupados e distribuídos pelo terreno obedecendo a uma grade cujos pontos obedecem a uma distância de 120 metros um do outro.

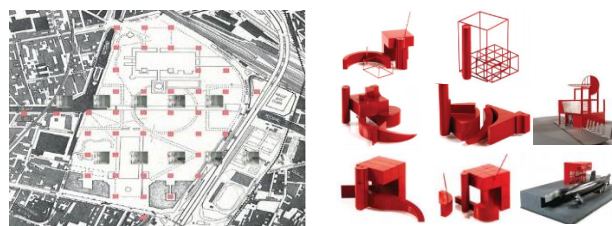
Figura 1: Esquema desconstrutivo e Parque de La Villete



Fonte: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream>

Estes pontos foram carinhosamente nomeados pelo autor do projeto como folies, que quer dizer loucura. Elas são ao todo 26 instalações em aço ou concreto pintados na cor vermelha, implantadas sem uma função pré-definida — embora algumas têm função de apoio como banheiros, cafés, etc. — capaz de permitir que o usuário, de acordo com sua necessidade, possa explorar e definir suas inúmeras funções. Estas folies são basicamente constituídas de um cubo vermelho — desconstruído — com 10 metros de arestas subdivididos em 03 (três) partes, horizontais e verticais.

Figura 3: Localização das Folies no terreno e exemplos do formato das instalações



Fonte: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream>

É importante observar a flexibilidade que o arquiteto foi capaz de proporcionar com suas ideias fazendo com que o usuário seja capaz de exercitar a sua criatividade definindo a maneira com que ele irá usar essa arquitetura. O vermelho vibrante do qual ele se apropriou nas instalações, além de reforçar a ideia de desconstrução e loucura, dão-lhes uma posição de destaque quase que escultóricas na paisagem e, apesar de estarem há 120 metros de distância umas das outras, esta característica física em comum, cria uma sensação de que as folies estão ligadas umas às outras, mesmo sem uma conexão física.

2.4.1.2 Os Caminhos

O arquiteto definiu caminhos que marcaram os eixos norte-sul e leste-oeste, além de um caminho sinuoso que serpenteia pelo parque e dirige os visitantes por jardins diferentes. Isso dá ao usuário a liberdade de passar pelo parque de uma maneira mais rápida, através dos caminhos formados pelos eixos — uma espécie de atalho — ou de ter uma relação de maior permanência nesse espaço, caso ele opte pelo caminho sinuoso que funciona como uma espécie de circuito. Este caminho sinuoso recebeu o nome de “cinematique”, de modo a remeter a um rolo de filme que se desenrola pelo parque e direciona o usuário aos jardins temáticos.

Figura 4: Os caminhos do Parque de La Villete



Fonte: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream>

2.4.1.3 Considerações acerca do Projeto

É possível observar o modo com que o arquiteto se apropria da ideia de certo ou errado em seu projeto em cada detalhe de sua concepção. Enquanto ele realiza uma organização bem metódica do seu desconstrutivismo, fazendo jus ao que ele chama

de Desconstrução Programática, ele organiza os elementos vermelhos em uma grade correta e perfeita, estes elementos — as folies — em sua individualidade são objetos indefinidos tanto em seu uso quanto em sua forma, apesar de se originarem de cubos. Ao mesmo tempo, em que ocorre esta desconstrução, os cubos se inter-relacionam de maneira organizada na paisagem através da cor em comum. Outra característica marcante são os caminhos. Ele inicia sua construção pensando em eixos retilíneos que cortam o terreno e depois desconstrói com o caminho sinuoso que invade toda a extensão do parque.

Ele cumpre com o programa de necessidades proposto com ideias inovadoras e que serviram de inspiração para os parques construídos posteriormente. Não é à-toa que ele é considerado como a ruptura do ideário de parque paisagístico.

2.5. Métodos de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo que usou procedimentos de pesquisa bibliográfica e de referencial projetual. A pesquisa foi realizada a partir de: entrevistas com artistas, pessoas com contato direto com as questões culturais da cidade e com a própria população, confecção e análise de mapas, levantamento de campo e levantamento fotográfico, de modo a se obter resultados reais em se tratando do contexto em que este tema se insere na cidade, sua real necessidade e opiniões acerca do assunto.

3. Resultado e Análise de Dados

Esta pesquisa foi realizada tendo como objeto de estudo o Centro de Lazer e Eventos da cidade de São Domingos do Prata. Esta está localizada no interior de Minas Gerais, há 140 km de Belo Horizonte, e possui cerca de 17.000 habitantes. Possui cinco distritos e é considerada a cidade mais festeira da região com destaque para as cavalgadas, o carnaval e a Festa de São Domingos de Gusmão.

3.1. São Domingos do Prata: Os Agentes Culturais

A cidade possui uma longa tradição em se tratando de arte e cultura. Há nomes que passaram por ela, sendo capazes de tornar a sua trajetória cultural em algo bastante diferente de outras trajetórias municipais locais. Pode-se citar o pintor Manoel da Costa Ataíde, que trabalhou por alguns meses em São Domingos do Prata até ao

Francisco Vieira Cervas — escultor ao nível próximo de Aleijadinho — que veio para São Domingos do Prata no final de sua vida e que, inclusive, foi enterrado na praça central da cidade.

A respeito dos produtores culturais oriundos da cidade e, principalmente dos que residem e estão localizados atualmente nela, ficou constatado que o município detém de uma quantidade significativa deles. Para confirmar tal fato, e se obter um pouco mais de informações a respeito do assunto, foram realizadas entrevistas com o Doutor Hudson Marques Martins — historiador e ex-integrante da Casa de Cultura Chiquito Moraes — que possui um vasto conhecimento a respeito da história e cultura prateana. Foi entrevistado também, o presidente da Fundação Monique Leclercq, Wilson Abreu.

Ambos os entrevistados destacaram que a Fundação Monique Leclercq, mostra-se uma instituição incontornável, quando se fala em arte e cultura local. Ela é vista como um motivo de orgulho para a cidade por ser uma das poucas instituições que proporcionam meios de facilitar o acesso à arte, cultura, esporte e educação aos seus atendidos, que são, em sua maioria, jovens e crianças carentes.

A respeito das demais instituições, a Casa de Cultura Chiquito Moraes fora colocada como catalizadora e aglutinadora de produção cultural, bem como as Corporações Musicais: a Corporação Musical Santa Cecília, situada na cidade e a Corporação Musical Anibal Machado, situada em Vargem Linda, um dos distritos prateanos.

Em se tratando da demanda espacial, o entrevistado Hudson, afirma que os espaços nos quais são realizadas algumas das festividades, são uma identidade e característica fundamental para o acontecimento de determinado evento. O espaço está profundamente ligado à festividade, dando-lhe um sentido e uma razão de ser. Ele cita, por exemplo, o carnaval de rua, que há anos é realizado no centro da cidade e perderia seu sentido se não fosse realizado exatamente naquele local. O trajeto realizado pela guarda do Congo na Festa de Nossa senhora do Rosário, também é um acontecimento diretamente ligado ao espaço da cidade, o circuito é uma tradição.

Para o Wilson, São Domingos do Prata carece de uma maior preocupação com o setor da cultura e planejamento de espaços voltados para este setor. O entrevistado destaca que arte e cultura estão entrando em decadência juntamente com a Educação. Para ambos, estes três setores estão intimamente relacionados, sendo que a arte e a cultura são pressupostos motivadores da educação e ela pode ser capaz

de mudar vidas.

A cidade é rica no âmbito das artes visuais e muitos desenhistas, grafiteiros e escultores vêm ganhando destaque no cenário municipal. Nomes como Zé Antônio, — escultor de madeira morador da comunidade da Colônia — e Quimquim — escultor e artesão — não podem deixar de ser mencionados. A respeito dos desenhistas e grafiteiros, estes compõem a maior parte dos representantes das artes visuais. Há também uma vasta gama de cantores, músicos e bandas quem alegram as festas e eventos da cidade.

Com base nas informações adquiridas através das entrevistas realizadas um mapa Cultural fora elaborado pela autora (Figura 5).

Figura 5: Representação dos Espaços e Produtores Culturais de São Domingos do Prata



Fonte: Elaborado por Lídia Rálita Evangelista

Nele está representado a localização dos agentes culturais — em verde — bem como algumas das comemorações e festivais típicos da cidade em questão — representado em vermelho — além das escolas e Centros de Educação existentes na cidade — representados em azul.

Uma pesquisa realizada pela autora, com algumas pessoas da cidade, abordou questões gerais a respeito da arte e da cultura em São Domingos do Prata, e identificou a visão destas pessoas a respeito das produções artístico-culturais, obtendo-se resultados reais em se tratando do contexto em que este tema se insere na cidade, sua real necessidade e opiniões acerca do assunto. A maior parte das pessoas, demonstrou que se interessa por atividades culturais e artísticas e que estas são motivos que as levariam a sair de casa e prestigiar os eventos. Quase unanimidade, demonstrou também, sentir falta de ter acesso a arte e a cultura de maneira mais fácil, e unanimidade acredita nessa importância.

Em contraponto à estas questões, uma quantidade significativa de pessoas — embora maioria demonstre o contrário — identifica as produções culturais da cidade como não sendo uma boa forma de entretenimento e, algumas relataram que, até mesmo, desconhecem qualquer tipo de produção artística e/ou cultural realizada em São Domingos do Prata, mesmo morando na cidade. É preocupante imaginar que alguém desconheça as produções culturais do local onde mora, visto que estas são vastas. Tal condicionante torna possível observar que há de fato, a escassez de conhecimento a respeito do que é arte e cultura pela população — embora sejam conceitos complexos de se definir de fato — e que incentivos para que esta ideia mude, não são realizados.

Este desconhecimento, ou até mesmo o não reconhecimento da arte e da cultura local como algo relevante, parte de diversos conceitos e explicações, que vão desde a falta de uma educação de qualidade, que seja capaz de induzir a criação do senso crítico e de apreciação do que se é produzido, a até mesmo, à valorização exacerbada da cultura e da arte de outros países, que tem suas origens na colonização exploratória do Brasil a qual intitulou que “historicamente o **ser moderno** e de boa qualidade está, em nosso país, associado com o **ser estrangeiro**” (MOTTA, ALCADIPANI e BRESLER, 2001, p. 72, grifo dos autores).

Fora realizada também entrevista com três artistas os quais destacaram que a cultura e a arte em São Domingos do Prata não são valorizadas com a mesma intensidade que há anos atrás. A importância de se retomar tal valorização, seria capaz de influenciar no crescimento econômico do município, além de fazer com que a própria população se interesse mais por estes assuntos. Para eles, um trabalho realizado entre o poder público, a população e os agentes culturais, seria o começo ideal para mudar tal cenário de modo a obter novas ideias e soluções. A cidade possui total condições de desenvolver programas ou construir mais espaços que fomentem tais produções, porém, o que de fato acontece é o não investimento neste setor colocando-o como uma preocupação secundária. Nenhum dos atores culturais entrevistados, recebe incentivo público para a realização de suas atividades e, um espaço voltado para isto seria fundamental até mesmo para que o artista perceba o quão importante ele é.

3.2. São Domingos do Prata: O Centro de Lazer e Eventos

O objeto de estudo trata-se do Centro de Lazer e Eventos situado na Rua Geraldo Cota, 1-169, Bairro Dona Julieta, em São Domingos do Prata – MG.

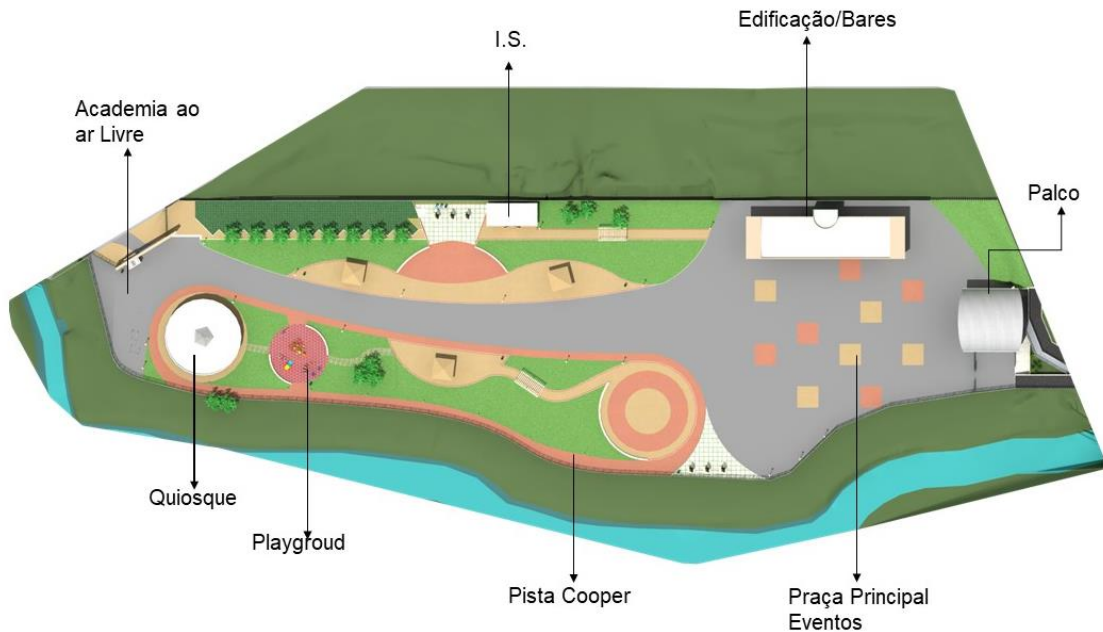
O terreno está inserido em um bairro considerado de classe média, próximo ao centro da cidade e possui em seu entorno locais de bastante movimento e visibilidade como a rodoviária, o Hospital, a Igreja Matriz (um dos cartões postais da cidade), o Posto de Saúde, além do novo prédio da Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Prestação de Serviços (Aciapi) / Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL).

Atualmente seu uso está voltado esporadicamente para a realização de eventos e festas como o Festival Gastronômico Sabores do Prata e alguns *shows*. No dia a dia, o local é usado por algumas pessoas para fazer caminhadas e praticar exercícios físicos na pequena academia ao ar livre que ali fora instalada, não se utilizando do potencial do espaço em sua totalidade.

Trata-se de um terreno extenso – aproximadamente 16.900m² – e que possui uma potencialidade de utilização muito maior do que a atual. Além disso, o projeto original apresentado pela Prefeitura, pouco se assemelha com a realidade do Centro de Lazer

existente.

Figura 6: Planta Humanizada do Projeto Original do Centro de Lazer e Eventos



Fonte: Fornecido pelo setor de Engenharia da Prefeitura Municipal de São Domingos do Prata

A figura 6 corresponde ao projeto idealizado por uma arquiteta contratada pela Prefeitura Municipal de São Domingos do Prata, que fora aprovado. Nota-se que o local seria uma área destinada a ser um espaço voltado para abrigar eventos da cidade além de contar com uma área de lazer com quiosques, pistas de caminhada, parquinhos infantis, bares e um Palco fixo para apresentações. Observa-se também que há um tratamento na questão da pavimentação, onde foram utilizadas piso intertravado colorido para compor um desenho no piso.

O projeto em questão foi realizado sem a participação popular – os que realmente iriam utilizar o espaço – e não condiz com o que se pode perceber atualmente (Figura 7)

Figura 7: Imagem aérea do atual Centro de Lazer e Eventos



Fonte: Elaborado por Vitor Crepaldi

A única característica que prevalece do projeto original, é a demarcação dos espaços e dos caminhos. Com exceção dos banheiros, nenhuma das edificações propostas no projeto, foram construídas. Os lugares onde seriam implantados os quiosques, foram preenchidos com areia, pois por se tratarem de localidades com o nível um pouco mais baixo que o restante do terreno, em decorrência das chuvas a água empoçava nestes locais e não havia possibilidade de escoamento. A pavimentação com piso intertravado, foi feita em somente metade do terreno, o restante é totalmente cimentado e sem permeabilidade.

Além disso, uma característica em comum em ambas as situações, é que o rio que percorre o entorno do espaço, não recebeu nenhuma proposta de integração com a paisagem, pelo contrário, foi totalmente isolado por um muro e gradil. É importante destacar também que o local não estabelece nenhuma relação com o entorno. Seu perímetro foi totalmente cercado por muros e grades impossibilitando uma visualização integral do espaço quando visto da rua.

Sendo assim, a população buscou seus próprios meios de se apropriar do espaço. O mapeamento a baixo, mostra claramente os usos atuais do Centro de Lazer e Eventos.

Figura 8: Mapa de usos atuais do Centro de Lazer e Eventos de São Domingos do Prata



Fonte: Elaborado por Lídia Rálita Evangelista

É possível confirmar que a maior parte das atividades realizadas ali, são de cunho esportivo, porém são feitas de forma esporádica, – o local é aberto ao público, mas encontra-se vazio na maior parte do tempo – exceto pelas caminhadas cuja prática é o que gera certo movimento no local no dia a dia. Elas são geralmente realizadas ao entardecer, por volta de 17:00h ou 18:00h. Por possuir uma grande praça de eventos, a realização do Festival Gastronômico Sabores do Prata, funciona muito bem neste local, sendo que a ocorrência da festa está diretamente associada ao espaço.

3.3. O Projeto

Através das informações adquiridas ao longo deste trabalho, tem-se como resultado que um projeto de revitalização e de intervenção em espaços obsoletos precisa considerar tais aspectos: inserção urbana (como o projeto se encaixa na cidade e as mudanças que ele trará), qual o uso ideal para o espaço, os agentes e produtores culturais – conforme a demanda da cidade – e aspectos do paisagismo.

3.4. Diretrizes Projetuais

O projeto de revitalização do Objeto de estudo contará com as seguintes diretrizes em sua concepção:

- Aproveitamento dos usos atuais do espaço e sua readequação à nova arquitetura (caminhadas, festivais e práticas esportivas);
- Trazer o rio Prata para o projeto e incluí-lo como item qualificador da paisagem urbana;
- Fazer com que elementos artísticos estejam presentes e façam parte da paisagem do local;
- Fazer com que o novo espaço seja visivelmente permeável excluindo as barreiras visuais existentes;
- Utilizar da vegetação e dos caminhos para conectar os espaços;
- Fazer das edificações e elementos arquitetônicos como uma continuidade do paisagismo.

3.5. Programa de Necessidades

Figura 9: Programa de Necessidades inicial para o Parque das Artes

<i>Arquitetônico</i>				<i>Paisagístico</i>		
SETOR DE APOIO	DANÇA E TEATRO	ARTES VISUAIS	SETOR DE CONVIVÊNCIA	CAMINHOS	JARDINS	O RIO
RECEPÇÃO	SALA DE ENSAIOS	SALA DE PINTURA E DESENHO	QUIOSQUES E CAFÉS	PISTA DE CAMINHADA	JARDINS TEMÁTICOS	ÁREA PARA APRECIÇÃO E DESCANSO
SALA DE DIREÇÃO	BANHEIRO E VESTIÁRIO	SALA DE DESENHO	COMÉRCIO: LIVRARIA, SUVINIRS, PRODUÇÕES	CAMINHOS QUE SERPENTEIAM O TERRENO	EXPOSIÇÕES TEMPORÁREAS PELOS JARDINS	DECK OU TABLADO
SALA DE REUNIÃO	DEPÓSITO DE CENÁRIOS E FIGURINOS	SALA DE ESCULTURA	SANITÁRIOS	PARQUINHOS	PRAÇAS PARA DESCANSO	TOTENS INFORMATIVOS/ EDUCATIVOS
ARQUIVO	PALCO/TABLADO PARA PEQUENAS APRESENTAÇÕES	DEPÓSITO DE MATERIAIS ARTÍSTICOS		ÁREA COM BRINQUEDOS INFANTIS	USOS EXISTENTES	
BANHEIRO E VESTIÁRIO	ESTAÇÃO DE EDIÇÃO	SANITÁRIOS		PINTURAS LÚDICAS NO PISO	ESPAÇO LIVRE COM PALCO PARA FESTIVAIS	
COPA/COZINHA	MÚSICA	USO COMUM		BRINQUEDOS ESCULTÓRICOS	ESPAÇO PARA JOGO DE CAPOEIRA	
D.M.L./SERVIÇO	SALA INSTRUMENTAL	SALA MULTIUSO		USO GERAL	ESPAÇO LIVRE PARA PRÁTICAS ESPORTIVAS	
SALA DE COORDENAÇÃO	SALA DE PRÁTICA VOCAL	SALA DE ENSINO TEÓRICO		MUROS E ALVENARIAS PARA GRAFITE	SANITÁRIOS	
ESTAR FUNCIONÁRIOS	SALA DE DEPÓSITO	SANITÁRIOS				
	SANITÁRIOS					
	ESTAÇÃO DE EDIÇÃO					

Fonte: Elaborado por Lídia Rálita Evangelista

3.6. Conceito

Este estudo, como base para um futuro projeto de revitalização de um espaço subutilizado, tem como conceito projetual a elaboração de um espaço lúdico que seja capaz de unir, arte, cultura e cidade enquanto proporcione a valorização do artista e cause sensações aos usuários através da união entre arquitetura e paisagismo.

4. Conclusão

A existência de espaços públicos subutilizados, é geralmente resultado de um mau planejamento urbano que não considera as necessidades reais da população ao realizar os projetos. Desta forma, é essencial buscar meios capazes de revitalizar estes espaços através das características potenciais e da demanda de cada região.

Em São Domingos do Prata, por exemplo, transformar o espaço obsoleto em um Parque das Artes, mostrou-se solução ideal em se tratando das reais necessidades que a cidade possui, em abrigar e acolher suas próprias produções artísticas e culturais, cujas potencialidades são desconhecidas até mesmo pela própria população. Tal revitalização pode criar vínculo entre a comunidade e a cidade através da arte e da cultura, enquanto valoriza este setor que é tão negligenciado de maneira geral. Sendo assim, projetos de revitalização de espaços públicos têm se mostrado cada vez mais necessários para a inclusão da população no espaço da cidade, dando-lhes novos usos, novas possibilidades e significados.

Conclui-se que, estes estudos necessitam ser mais difundidos de modo a gerar conhecimentos, no campo da arquitetura e do urbanismo, acerca do potencial paisagístico dos lugares, suas diretrizes, além da forma com que tudo isto influi na qualidade de vida de uma população e gera efeitos na paisagem. É necessário também fazer com que o usuário possa entender melhor os espaços dos quais faz uso e suas relações, pois só assim ele será capaz de identificar se um espaço foi realmente projetado adequadamente ou somente para maquiagem uma realidade preexistente.

Referências

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. Edusp, 2007.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. Edusp, 2013.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte. **How to study public life**. Island press, 2013.

PALLAMIN, Vera M.; LUDEMANN, Mariana. Cidade e cultura: esfera pública e transformação urbana. **São Paulo: Estação Liberdade**, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2009.

MOTTA, Fernando C. Prestes; ALCADIPANI, Rafael; BRESLER, Ricardo B. A valorização do estrangeiro como segregação nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, n. SPE, p. 59-79, 2001.

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. **III ENECULT–Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, v. 23, 2007.

BARCELLOS, Vicente Quintella. Os parques: velhas ideias e novas experiências. **Paisagem e ambiente**, n. 13, p. 49-71, 2000.

Araújo CD, Cândido DRC, Leite MFL. **Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais**. Licere 2009;12:17

GUERRA, Tânia. Construção-Desconstrução-Reconstrução. **Paranoá: cadernos de arquitetura e urbanismo**, n. 2, 2006.